BOLETIM INFORMATIVO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO E INDÍGENA

MovEcampo

https://www.unicentro.br/educacaodocampoeindigena EDIÇÃO Nº 9 - ANO 2019

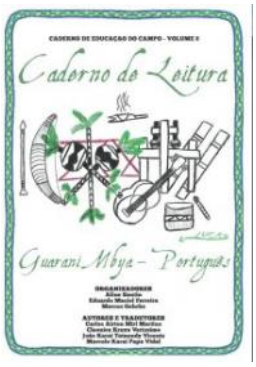
Editorial

Com muita satisfação apresentamos a 9ª. Edição do Boletim MovEcampo, que iniciou em 2010, a partir do trabalho da turma de Licenciatura em Educação do Campo, tornando-se, em 2013, o periódico do Laboratório de Educação do Campo (LAEC), que em 2018 passou a se denominar Laboratório de Educação do Campo e Indígena (LAECI) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Guarapuava/PR).

Socializamos as atividades desenvolvidas pela Pedagogia para os Povos Indígenas, os Cadernos da Educação do Campo, ações da especialização em Fundamentos da Organização do Trabalho Pedagógico, notícias de cursos de formação de professores, defesa da Tese da professora Valdirene Manduca de Moraes, o IV Encontro da Rede Latino-Americana de Estudos e Pesquisas marxistas em Educação do Campo e o Fórum Nacional de Educação do Campo, entre outras.

Uma ótima leitura e reflexão!

CADERNOS DO LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E INDÍGENA



A versão digital dos cadernos está disponível em : https://sites.unicentro.br/wp/educacaodocampo/category/cadernos/

Um dos princípios de trabalho da equipe do LAECI é incentivar as produções coletivas. No ano de 2017, a equipe lançou os primeiros exemplares da Coleção Cadernos de Educação do Campo e, desde, então já são oito publicações.

O caderno 1 é resultado do trabalho realizado por meio do Programa Novos Talentos/2012, no Projeto intitulado Rede de Saberes ambientais para a formação de educadores e desenvolvimento da cultura científica na região centro-sul do Paraná, no subprojeto 2, intitulado Formação continuada em Educação do campo: reflexões sobre currículo, planejamento e práticas pedagógicas, que foi implementado na UNICENTRO, de setembro de 2013 a dezembro de 2016. Nesse processo, participaram professores e estudantes de quatro escolas da rede estadual do Paraná. O caderno apresenta a contextualização histórica de cada escola, a caracterização da comunidade, os fundamentos teórico-metodológicos, algumas experiências realizadas a partir desses fundamentos, bem como os avanços e as dificuldades das escolas nesse caminhar. A sistematização foi feita pelos coletivos das escolas, envolvendo professores e estudantes.

O caderno 2 apresenta experiências em agroecologia, realizada no âmbito do Projeto *Formação em Agroecologia dos jovens no Ensino Médio das Escolas Itinerantes do Paraná: do saber popular ao conhecimento científico para o cuidado com a terra e com a vida*, a partir da participação na Chamada MCTI/MDAINCRA/ CNPq n° 19/2014 - Fortalecimento da Juventude, realizadas de 2015 a 2017, junto a seis escolas de acampamento/assentamento do Paraná, sob a coordenação da equipe do Laboratório da Educação do Campo e Indígena – LAECI, da UNICENTRO, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.

O caderno 3 “Histórias Faxinalenses” é resultado da parceria entre os Departamentos de Pedagogia e Letras da UNICENTRO, que no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, turma Campo em Movimento, desenvolveram ações combinadas; estudos teóricos na disciplina de Literatura Brasileira I; visita ao Faxinal dos Ribeiros, no Município de Pinhão - Paraná; produção escrita das histórias como forma de sistematizar e devolver para esta comunidade o conhecimento aprendido.

CONTINUA...

Os cadernos de números 4,5,6,7 e 8 são oriundos de trabalho de conclusão de curso (um material pedagógico) da quarta turma de pós-graduação em Educação do Campo (presencial, gratuita e em regime de alternância) realizada em parceria entre o LAECI e a Prefeitura/Secretaria municipal de Educação de Candói, que teve suas aulas realizadas em Candói, na Casa Familiar Rural. Essa turma cursou especialização em Educação do Campo: fundamentos e práticas das áreas do conhecimento, totalizando uma carga horária de 633 horas, sendo 531 horas de aulas e 102 horas de atividades realizadas no tempo comunidade. A turma era composta por professores da rede municipal de Candói e de egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Unicentro. Foram produzidos os cadernos: Aspectos históricos e Geográficos do Município de Candói, Ciências e Agroecologia, Gêneros discursivos e reforma agrária, Modelagem Matemática, Leitura Indígena.

Foto: Gisele Neckel/Facebook

Lançamento dos Cadernos 4,5,6,7 e 8 em 15 de julho de 2019 na Escola Municipal Ormi França Araújo Candói/PR

Foto: Gisele Neckel/Facebook

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A equipe do Laboratório da Educação do Campo e Indígena (LAECI) tem como um dos seus princípios de trabalho a defesa da Universidade pública e umas das suas estratégias nesta luta é a garantia de oferta de cursos de pós-graduação gratuitos. As três primeiras turmas foram de pós-graduação em Educação do Campo e foram realizadas de 2010 a 2016.

A quarta turma iniciou suas atividades em 2018, sendo um curso de pós-graduação em Fundamentos da Organização do Trabalho Pedagógico, tendo como coordenador o professor Ademir Nunes Gonçalves. Foram ofertadas 80 vagas e na primeira etapa todos cursaram a Base Comum (conjunto de disciplinas comuns às duas ênfases). Em seguida, a turma foi dividida e os estudantes optaram pela ênfase em Administração, Políticas e Legislação da Educação Básica ou em Administração e Coordenação Pedagógica da Educação Básica. A carga horária total do curso é de 464 horas.

O curso tem por objetivos: proporcionar aperfeiçoamento dos educadores que atuam, principalmente, em escolas públicas; ampliar a formação do pedagogo nas áreas de administração e coordenação pedagógica; aprofundar o entendimento acerca dos fundamentos da organização do trabalho pedagógico; estabelecer interação entre Universidade e Educação Básica.

A formação de professores deve ser garantida desde a graduação, mas também em diferentes níveis de pós-graduação, pois é um dos instrumentos para qualificar a Educação Básica.

Aula inaugural com a Prof. Dra. Michelle Fernandes Lima do PPGE/UNICENTRO

Pedagogia Indígena: um passo importante na formação de professores indígenas no Parana

A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), por meio do Laboratório da Educação do Campo e Indígena e o Laboratório de Pedagogia Social, ambos vinculado ao Departamento de Pedagogia (DEPED/G) e ao Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes (SEHLA), criaram em parceria com a comunidade indígena Rio das Cobras de Nova Laranjeiras – PR e, as demais IES públicas do Paraná, o ***Curso de Licenciatura em Pedagogia (Indígena)***, no ano de 2018, para atender a demanda reprimida de formação de professores indígenas.

O curso, *destina-se à formação de professores e pedagogos indígenas para exercer funções da docência e da gestão educacional na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (crianças e jovens e adultos) e na gestão da Educação Básica e em contextos de educação e saberes indígenas, nos quais sejam previstos processos educativos que requerem conhecimentos pedagógicos*.

O Curso de Pedagogia (Indígena), atenderá a demanda parcial de formação de pedagogos, ou seja, serão três ofertas consecutivas a partir de 2019, formando aproximadamente 180 pedagogas e pedagogos Guarani, Kaigang e Xetá. Porém, essa formação ainda é pequena, pois os dados mostram que, de um universo de 900 professores que atuam nas escolas estaduais indígenas do Paraná, apenas 300 são indígenas. Portanto, permanecesse a necessidade de novos cursos.

O projeto de curso construído envolveu lideranças indígenas, pesquisadores de diversas universidades e professores indígenas e, dessa forma, assumiu uma identidade formativa com características específicas, destacamos: ser um curso específico para sujeitos indígenas do Paraná; ser ofertado fora da sede da instituição com autorização do Conselho Estadual de Educação por meio do Parecer CEE/CP nº 03/18 de 19 de outubro de 2018; desenvolvido por meio da pedagogia da *alternância*, com tempos na universidade (Escola Indígena Rio das Cobras) e em tempos na comunidade, origem dos estudantes; dinamizado com *itinerância* pelas terras indígenas do Paraná; com enfoque multilíngue, nas línguas maternas (Xetá, Guarani e Kaigang) e, na língua portuguesa e libras; com professores indígenas e não-indígenas atuando na formação.

Permanece o desafio da formação de professores em outras áreas do conhecimento, para que as Escolas Indígenas possam contar com intelectuais indígenas conduzindo a Educação Escolar Indígena.

Reunião de Planejamento do Curso

Primeira aula

Primeiro Seminário

3º Congresso Internacional Povos Indígenas da América Latina

IV ENCONTRO (Itinerante) REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXISTAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nos dias 22 e 23 de agosto de 2018, o Laboratório de Educação do Campo e Indígena (LAECI) sediou o IV encontro de pesquisadoras e pesquisadores da REDE LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXISTAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, promovido pelas Universidades: UFFS, UFSC, UFPR, UNIOESTE e UNICENTRO, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNICENTRO) e o Grupo de pesquisas Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MOVECAMPO).

Participaram do evento representantes de todas as instituições promotoras. Contou ainda, com a participação da Profª. Drª. Eliane Tomiasi Paulino (UEL), que fez uma exposição sobre a Unidade e diversidade no campo (re)sistência: uma questão de método, e posteriormente, coordenou os estudos sobre esse tema.

Os participantes delinearam o perfil da pesquisa e pesquisadores que compõem a Rede e elaboraram o planejamento das ações futuras

A realização de eventos dessa natureza é importante, porque consolida o espaço, no interior das universidades, ocupado por pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam à investigação dos problemas sociais, buscando a compreensão de concepções pedagógicas, historicamente vinculadas às lutas da classe trabalhadora.

Foto: Márcio Nei dos Santos./ UNICENTRO

Mais fotos do Encontro em https://www.flickr.com/photos/unicentropr/albums/72157670434210827

FONEC: ANÁLISE DE CONJUNTURA E REAFIRMAÇÃO DO COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Representando o Laboratório da Educação do Campo e Indígena (LAECI), nos dias 10 a 12 de abril de 2019, a professora Marlene L. S. Sapelli participou da Reunião Ampliada do Fórum Nacional de Educação do Campo, em Brasília/DF. Houve a participação de muitos pesquisadores, militantes de vários movimentos sociais, indígenas, quilombolas, estudantes. O encontro foi extremamente importante. Foi apresentada uma análise de conjuntura desvelando a complexidade do momento que explicita um ataque à classe trabalhadora, também no que tange ao direito à educação. Houve um debate sobre a Educação do Campo no contexto das políticas públicas, demarcando as inúmeras conquistas, destacando-se a formação de milhares de militantes nessa causa, bem como os desafios. Aconteceu um ato em defesa da Educação do Campo, com a participação de integrantes da Frente Parlamentar de Educação do Campo, Andifes, Andes, CNTE, FNPE, CNBB, Unesco, Unicef, Conif e outros. No encontro foi possível a realização de reuniões por regiões, das quais participaram representantes de vinte e quatro estados brasileiros.

Além de participar do encontro, a professora, juntamente com Geizi e Valter de Jesus Leite, integrantes do MST, participaram de audiência com César Gerken, atual coordenador da Educação do Campo e Cidadania, no INCRA, para discutir a situação do curso de Pedagogia (do Campo) com financiamento previsto no Pronera.

Professora Valdirene defende tese sobre Educação do Campo

No dia 30 de outubro de 2018, a professora Valdirene Manduca de Moraes, integrante do Laboratório de Educação do Campo e Indígena, Grupo de Pesquisa MOVECAMPO, do Núcleo de Pesquisa em Educação do Campo - NUPECAMP, defendeu a Tese de Doutorado em Educação, intitulada: **A PRODUÇÃO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL: AS MÚLTIPLAS DETERMINAÇÕES NA DISPUTA POR PROJETOS SOCIETÁRIOS.**

O estudo insere-se na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas: elementos articuladores, do Programa de Pós Graduação – PPGE – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) e foi orientado pela Profª. Drª. Maria Antônia de Souza. A autora problematiza a produção da LEDOC, considerando que esta, se localiza num contexto de contradições que coloca em evidência as disputas de hegemonia presentes na Sociedade Civil e Política.

Explora as determinações internas e externas do processo de produção da LEDOC no Brasil, determinações que estão relacionadas à prática social e à relação entre Estado e Sociedade Civil, movidas pela contradição e luta pela hegemonia.

A banca de avaliação foi composta por: Maria Antônia de Souza (orientadora/UTP), Anita Helena Schlesener(UTP), Gisele Masson (UEPG), Mônica Castagna Molina (UNB), Marcos Gehrke (UNICENTRO) e Tânia Maria Figueiredo Braga (UFPR)

A pesquisa desenvolvida pela Professora Valdirene reconhece que a LEDOC é materializada no movimento contraditório da sociedade, da educação e do Estado, pois, trata-se de um curso gerado a partir das experiências dos trabalhadores do campo, mas, sua materialidade de execução está na esfera institucional do Estado capitalista. Expressa um movimento contraditório porque a sua materialidade de origem está vinculada organicamente aos Movimento Sociais camponeses, às suas culturas, suas formas organizativas. Esse vínculo torna a LEDOC um instrumento de luta no cenário de correlação de forças na construção de um projeto societário da classe trabalhadora.

A Tese está disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTP_75dbae74dfcc7542ff9684480307c0c7

Publicações

Com a obra, Estudos e pesquisas em Educação do Campo: sujeitos e processos formativos, ampliamos a publicação no LAECI desde a produção do grupo de pesquisas — MOVECAMPO, possibilitando a ampliação de reflexões contra hegemônicas e a socialização das mesmas *(Prefácio dos Professores Marcos Gehrke e Ademir Nunes Gonçalves, da Universidade Estadual do Centro-Oeste)*

Chega-nos, às mãos, Vozes da resistência III: sobre as práticas educativas nos tempos e espaços ocupados pelo MST, uma nova obra coletiva para mergulhar-nos e encharcar-nos da vida pulsante e teimosa que se realiza por espaços criados pelo povo, à fórceps, em luta cruenta por este País adentro e, inclusive, no País dos outros, do qual nos consideramos parte, porque partilhamos dos mesmos sentimentos de indignação e de justiça, o que nos torna companheiros *(Prefácio da Professora Clarice Aparecida dos Santos da Universidade de Brasília).*

Formação de professores em Ocara/CE

Nos dias 28, 29 e 30 de janeiro de 2019, a professora Marlene L S Sapelli, integrante do Laboratório de Educação do Campo e Indígena, esteve em Ocara/CE, participando e contribuindo no processo de formação continuada de educadores, na IX Semana Pedagógica das Escolas de Ensino Médio do campo, das áreas de Reforma Agrária do Ceará. Participaram do processo, em torno de 250 pessoas. O encontro foi organizado pela Secretaria de Estado da Educação e pelo Movimento dos Trabalhadora Rurais Sem Terra. A participação se deu com o objetivo de discutir o planejamento a partir da proposta dos Complexos de Estudo, em processo de implementação nas referidas escolas. São sugestões de autores para quem busca compreender os fundamentos da proposta: Shulgin, Makarenko, Krupskaya, Pistrak. A estrutura das escolas envolvidas chama atenção, pois, todas dispõem de um campo experimental que envolve a construção de horta, cultivo de plantas em estufa, minhocário, aviário, pocilga e, em alguns casos criação de peixes. O trabalho, nesse espaço, é orientado por engenheiros agrônomos, contratados pelo governo do estado.

Formação de professores em Cascavel/PR

No dia 11 de fevereiro de 2019, a professora Marlene L. S. Sapelli, integrante do Laboratório de Educação do Campo e Indígena, esteve no Colégio Estadual do Campo Aprendendo com a Terra e com a Vida e na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, ambas no Assentamento Keno, contribuindo para a formação continuada dos educadores da Educação Infantil, dos anos iniciais e finais e do Ensino Médio. A discussão foi acerca do planejamento de ensino a partir da proposta dos Complexos de Estudo, construída pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, a partir da pedagogia socialista soviética. São elementos centrais da proposta: ter o MST e a luta como grandes educadores; compreender educação como formação humana; buscar compreender a atualidade; ter o trabalho como método geral, como princípio educativo; interferir na transformação da forma e do conteúdo da escola; exercitar a gestão com a participação ampliada de todos os sujeitos envolvidos; garantir o acesso às bases das ciências, da filosofia e da arte; potencializar diferentes tempos e espaços no processo pedagógico; definir claramente objetivos formativos e de ensino na perspectiva da formação humana *omnilateral.* Essas bases de sustentação da proposta exigem uma transformação pedagógica que envolve a gestão, o currículo e as relações humanas. A Atividade faz parte do projeto de extensão Planejamento por Complexos de Estudo no Contexto da Educação do Campo II.

Formação de professores em Pato Branco/PR

No dia 27 de setembro 2018, o professor Rodrigo dos Santos, integrante do integrante do Laboratório de Educação do Campo e Indígena (LAECI), esteve a pedido do Núcleo Regional de Educação de Pato Branco no I Encontro de Educação do Campo-Nre Pato Branco ministrando uma palestra, intitulada Educação do Campo x Educação Rural: Historicidade e Políticas Públicas. O evento contou com a participação de professores, pedagogos e diretores de vinte e sete escolas do campo do núcleo, e professores e representantes da Rede Municipal do município de Coronel Vivida-PR.

Grupo de Pesquisa MOVECAMPO

O Grupo de Pesquisa Movecampo – Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo, foi criado em 2012 e é composto por professores e estudantes (da graduação e da pós-graduação) da Unicentro e pessoas da comunidade externa, bem como professores da Educação Básica. Coordenam o grupo a professora Marlene L. S Sapelli e o professor Marcos Gehrke.

Desde sua criação, o Grupo vem realizando encontros quase mensais, desenvolvendo pesquisa sobre várias questões, dentre elas: Proposta de Educação do MST; Biblioteca nas escolas do Campo; Agroecologia; Formação de professores do campo e indígenas; Fechamento de escolas do campo; dentre outras. Também foram organizados pelo Grupo vários eventos para socializar os resultados de pesquisa.

Neste ano (2019), o grupo iniciou as atividades em março e já discutiu nos encontros mensais questões referentes à concepção de Educação do Campo; à constituição e materialidade das Escolas itinerantes do Paraná; à educação escolar quilombola; à interface entre educação especial de educação do campo; às Casas Familiares Rurais e Alternância. No segundo semestre, estão previstas discussões acerca das escolas multisseriadas; colégios agrícolas; fechamento de escolas do campo e educação escolar indígena.

Encontro do grupo de pesquisa de 25 de Março de 2019.

Cooperativa de produtos em costura

A ação extensionista intitulado qualificação técnico-profissional: criação e desenvolvimento cooperativo de produtos em costura vêm sendo desenvolvido no assentamento Marcos Freire em Rio Bonito do Iguaçu/PR, de caráter pedagógico, encontra-se na sua terceira edição, sendo uma parceria entre o Laboratório de Educação do campo e Indígena (LAECI) da UNICENTRO e o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak.

Ela tem como objetivo principal qualificar técnica-profissionalmente jovens e mulheres camponesas em costura para o mundo do trabalho rural-campo; estruturar o ateliê de costura; desenvolver produtos no campo da costura, articulado a comercialização; desenvolver capacidades necessárias para a realização do trabalho, como: criatividade, articulação de argumentos, raciocínio lógico, cooperação e outros.

Expediente

Elaboração: Laboratório de Educação do Campo e Indígena
Edição e diagramação: Rodrigo dos Santos e Renata Virgínia Costa
Distribuição: Universidades e Escolas do Campo
Tiragem: 500 exemplares
Cidade: Guarapuava –Pr

Realização: